



ARQUEOLOGIA, TERRITÓRIOS E IDENTIDADE ÉTNICA

EREMITES DE OLIVEIRA, Jorge, Dr. - UFGD

Desde suas origens, a arqueologia mundial tem sido marcada pela preocupação em interpretar o registro arqueológico a partir do conhecimento etnográfico e etno-histórico acumulado sobre as sociedades humanas em geral. No caso da arqueologia brasileira, esta perspectiva tem sido amplamente difundida desde antes da profissionalização da primeira geração de arqueólogos no país, o que se deu a partir da década de 1960. Este é o caso dos estudos marcados pela perspectiva histórico-cultural adotada pelo PRONAPA (Programa Nacional de Pesquisas Arqueológicas), desenvolvido entre 1965 e 1970, na qual também se observa a preocupação em associar certa tradição tecnológica ceramista a uma família linguística, como ocorreu com a *tradição Tupiguarani*. Desde aquela época, estudos dos mais variados, inclusive produzidos sob outras orientações teóricas, têm sido marcados por esta característica. A situação apontada atesta que as interpretações sobre o registro arqueológico são feitas, consciente ou inconscientemente, por diversas formas de analogia etnográfica. Assim, a cultura material passa a ser vista com uma espécie de essência cultural de relações sociais materializadas em artefatos, biofatos e ecofatos. No entanto, nos dias de hoje, a associação direta entre o registro arqueológico e a identidade étnica de povos e comunidades tradicionais pode ter sua contrapartida na reivindicação de direitos étnicos, em especial os direitos territoriais e até mesmo o repatriamento de bens arqueológicos. Neste sentido, o mini-curso *Arqueologia, Territórios e Identidade Étnica* tem o objetivo de apresentar um conjunto de reflexões e problemas levantados sobre o assunto, com ênfase em experiências voltadas para o uso da arqueologia e da antropologia social para fins de identificação e delimitação de territórios indígenas e quilombolas no Brasil. Estará voltado para arqueólogos, antropólogos sociais, etno-historiadores e profissionais de áreas afins, em diferentes níveis de formação acadêmica e experiência profissional. O propósito maior é oportunizar a troca de experiências e estimular a reflexão crítica sobre os limites, as possibilidades e as responsabilidades sociais da arqueologia para com o reconhecimento étnico e a elaboração de laudos administrativos e judiciais relativos aos direitos de povos e comunidades tradicionais. Trata-se de um assunto um tanto quanto polêmico, haja vista que o uso de técnicas, métodos e teorias recorrentes na arqueologia tem se constituído em um dos muitos desafios recentemente apresentados a arqueólogos brasileiros. Demandas desse tipo têm sido formalizadas pelo Judiciário e por órgãos públicos como a FUNAI (Fundação Nacional do Índio), o INCRA (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária) e o Ministério Público Federal. Também têm sido apresentadas para arqueólogos dedicados ao licenciamento ambiental de projetos desenvolvimentistas. Neste sentido, algumas experiências bem sucedidas têm sido registradas no Centro-Oeste e em outras regiões do país, cujos resultados aos poucos vêm sendo divulgados ao grande público. As discussões mais profícuas ocorreram a partir de 2005 em eventos promovidos pela SAB (Sociedade de Arqueologia) e pela ABA (Associação Brasileira de Antropologia), embora o tema ainda careça de debates mais aprofundados. O presente mini-curso tratará do assunto e será dividido em duas unidades básicas. A *primeira unidade* refere-se aos seguintes assuntos: (1) legislação brasileira e internacional relativa aos direitos territoriais de povos e comunidades tradicionais (Constituição Federal de 1988, Convenção nº. 169 da OIT, Portaria nº. 14 do Ministério da Justiça, Instruções Normativas do INCRA etc.); (2) interfaces entre

arqueologia, antropologia social e outros campos do conhecimento aplicados à produção de relatórios de identificação e delimitação de territórios indígenas e quilombolas; (3) dilemas e perspectivas sobre a relação entre cultura material, etnicidade e direitos territoriais; (4) mudanças, permanências e significados da cultura material para a compreensão de processos de territorialização e para o reconhecimento étnico; (5) levantamento e análise de evidências materiais e paisagens de significado tradicional a partir da memória social de comunidades indígenas e quilombolas. A *segunda unidade*, por sua vez, abrangerá os seguintes temas: (1) o uso concatenado da arqueologia e da antropologia social para fins de identificação e delimitação de terras indígenas e quilombolas no Brasil; (2) sistema de assentamento e territorialização entre os Terena de Buriti, Kaiowa de Nãnde Ru Marangatu e quilombolas da Família Quintino, em Mato Grosso do Sul; (3) em busca de um diálogo estratégico e inovador entre arqueologia e antropologia social brasileira, com vistas à constituição de uma arqueologia do colonialismo no Brasil. Relativo à metodologia a ser recorrida para o desenvolvimento do mini-curso, haverá aulas expositivas seguidas de discussões com os participantes, sendo considerados aprovados os inscritos que obtiverem 100% de presença durante sua realização.

Palavras-chave: Arqueologia da Etnicidade; Direitos Étnicos; Identidade Étnica; Povos e Comunidades Tradicionais; Territórios.

Referências Bibliográficas

- ARRUTI, José Maurício. 2006. *Mocambo: antropologia e história do processo de formação quilombola*. Bauru, Edusc.
- ASAD, Talal (Ed.). 1973. *Anthropology & the Colonial Encounter*. New York, Humanities Press; London, Routledge.
- ASHCROFT, Bill; GRIFFITHS, Gareth & TIFFIN, Helen. 2006. *The Post-Colonial Studies Reader*. 2ª ed. London/New York, Routledge.
- BARTH, Fredrik. 1969. Introduction. In: BARTH, F. (Ed.). *Ethnic groups and boundaries: the social organization of culture difference*. Bergen/Oslo, Universitetsforlaget; London, George Allen & Unwin, pp.9-38.
- BARTH, Fredrik. 2000. *O guru, o iniciador e outras variações antropológicas*. Tradução de John Cunha Comerford. Rio de Janeiro, Contra Capa.
- BENSA, Alban. 2006. *La fin de l'exotisme. Essais d'anthropologie critique*. Marseille, Anacharsis.
- BINFORD, Lewis R. 1962. Archaeology as Anthropology. *American Antiquity*, 28(2): 217-225.
- BHABHA, Homi K. 2003. *O local da cultura*. Tradução de Myriam Ávila, Eliana Lourenço de Lima Reis e Gláucia Renate Gonçalves. 2ª Reimp. Belo Horizonte, Editora UFMG.
- CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. 2000. *O trabalho do antropólogo*. 2ª ed. São Paulo, Editora UNESP.

- CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. 2006. *Os caminhos da identidade: ensaios sobre etnicidade e multiculturalismo*. São Paulo, Editora UNESP; Brasília, Paralelo 15.
- DAVID, Nicholas & KRAMER, Carol. 2001. *Ethnoarchaeology in action*. Cambridge, Cambridge University Press.
- DÁVALOS, Pablo. (Coord). *Pueblos indígenas, estado y democracia*. Buenos Aires, CLACSO.
- EREMITES DE OLIVEIRA, Jorge. 2006. Cultura material e identidade étnica na arqueologia brasileira: um estudo por ocasião da discussão sobre a tradicionalidade da ocupação Kaiowá da Terra Indígena Sucuri'y. *Revista de Arqueologia*, São Paulo, 19:29-50.
- EREMITES DE OLIVEIRA, Jorge & PEREIRA, Levi M. 2007. "Duas no pé e uma na bunda": da participação terena na guerra entre o Paraguai e a Tríplice Aliança à luta pela ampliação dos limites da Terra Indígena Buriti. *História em Reflexão*, Dourados, 2(1):1-20.
- EREMITES DE OLIVEIRA, Jorge & PEREIRA, Levi M. 2009. *Ñande Ru Marangatu: laudo antropológico e histórico sobre uma terra Kaiowa na fronteira do Brasil com o Paraguai, município de Antônio João, Mato Grosso do Sul*. Dourados, Editora UFGD.
- FRANCHETTO, Bruna & HECKENBERGER, Michael. (Org.). 2001. *Os povos do alto Xingu: história e cultura*. Rio de Janeiro, Editora UFRJ.
- FUNARI, Pedro Paulo A. 1994. Arqueologia Brasileira: visão geral e reavaliação. *Revista de História da Arte e Arqueologia*, Campinas, 1:23-41.
- FUNARI, Pedro Paulo A. et al. (Org.). 2005. *Identidades, discurso e poder: estudos da arqueologia contemporânea*. São Paulo, Annablume/FAPESP.
- GONZÁLEZ RUIBAL, Alfredo. 2003. *La experiencia del Outro. Una introducción a la etnoarqueología*. Madrid, Akal.
- GOULD, Richard A. (Ed.). 1978. *Explorations in Ethnoarchaeology*. Albuquerque, University of New Mexico Press.
- HUTCHINSON, John & SMITH, Anthony D. (Ed.). 1996. *Ethnicity*. New York, Oxford University Press.
- JONES, Siân. 1997. *The Archaeology of Ethnicity. Constructing identities in the past and present*. New York, Routledge.
- KRAMER, Carol. 1979. Introduction. In KRAMER, Carol (Ed.). *Ethnoarchaeology: Implications of Ethnography for Archaeology*. New York, Columbia University, pp. 1-20.
- LIMA, Tania A. 1994. Restos humanos e arqueologia histórica: uma questão de ética. *Historical archaeology in Latin America*. Columbia, The University of South Carolina, 6:1-17.
- MOREIRA SANTOS, Ana Flávia & PACHECO DE OLIVEIRA, João 2003. *Reconhecimento étnico em exame: dois estudos sobre os Caxixó*. Rio de Janeiro, Contra Capa Livraria/LACED.
- NEVES, Walter A. (Org.). 1999/2000. Dossiê Antes de Cabral: Arqueologia Brasileira. *Revista USP*, São Paulo, 44(1-2).

- PACHECO DE OLIVEIRA, João. 1987. *Sociedades indígenas e indigenismo no Brasil*. Rio de Janeiro, Marco Zero/Editora UFRJ.
- PACHECO DE OLIVEIRA, João (Org.). 1998a. *Indigenismo e territorialização: poderes rotinas e saberes coloniais no Brasil contemporâneo*. Rio de Janeiro, Contra Capa.
- PACHECO DE OLIVEIRA, João. 1998b. Uma etnologia dos “índios misturados”? Situação colonial, territorialização e fluxos culturais. *Mana*, Rio de Janeiro, 4(1):47-77.
- PACHECO DE OLIVEIRA, João. 1999. *Ensaio em antropologia histórica*. Prefácio de Roberto Cardoso de Oliveira. Rio de Janeiro, Editora UFRJ.
- PELS, Peter. 1997. The Anthropology of Colonialism: Culture, History, and the Emergence of Western Governmentality. *Annual Review of Anthropology*, 26:163-183.
- PELS, Peter. 2008. What has anthropology learned from the anthropology of colonialism? *Social Anthropology*, 16 (3): 280-299.
- RENFREW, Collin & BAHN, Paul. 1998. *Arqueología: teorías, métodos y práctica*. 2ª ed. Traducción de María Jesús Mosquera Rial. Madrid, Akal.
- SAMPAIO SILVA, Orlando et al. (Org.). 1994. *A perícia antropológica em processos judiciais*. Florianópolis, Editora UFSC.
- SCHIAVETTO, S. N. de O. 2003. *A arqueologia guarani: construção e desconstrução da identidade indígena*. São Paulo, Annablume/FAPESP.
- SCHUCH, Patrice, VIEIRA, Miriam S. & PETERS, Roberta (Org.). 2010. *Experiências, dilemas e desafios do fazer etnográfico contemporâneo*. Porto Alegre, Editora UFRGS.
- SBDP – Sociedade Brasileira de Direito Público. 2002. *Comunidades quilombolas: direito à terra*. Brasília, Fundação Cultural Palmares/MinC/Editorial Abaré.
- SMITH, Linda Tuhiwai. 2005. *Decolonizing Methodologies. Research and Indigenous Peoples*. 8ª imp. London/New York, Zed Books; Dunedin, University of Otago Press. (History of Anthropology, 7)
- STOCKING JR., George W. (Ed.). 1991. *Colonial Situations. Essays on the Contextualization of Ethnographic Knowledge*. Madison, The University of Wisconsin Press.
- VÍCTORA, C. et al. (Org.). *Antropologia e ética: o debate atual no Brasil*. Rio de Janeiro, Editora UFF, 2004.
- WILLIAMS, Patrick & CHRISMAN, Laura. (Ed.). 1994. *Colonial discourse and post-colonial theory: a reader*. New York, Columbia University Press.
- ZEDEÑO, María N. 1997. Landscapes, Land Use, and the History of Territory Formation: an example from the Puebloan Southwest. *Journal of Archaeological Method and Theory*, 4(1):67-103.